

do atendimento; que ainda tentou viabilizar a contratação direta de empresa para elaboração de projeto executivo o que não foi possível devido a política de suprimentos da EESM, esclarecendo que foi emitida a Especificação Técnica para a Tomada de Preço. Alysson esclareceu que não foi possível a entrega de cronograma conforme requerido pelos proprietários devido ao fato que a EESM entende que existem trâmites os quais não pode afirmar prazos que dependem de terceiros tais como concessão de Licenças Ambientais e Marinha. **Roberto Wood** informou que a tomada de preço e a contratação da empresa para elaboração do projeto executivo está estimada para 45 a 60 dias. A partir da contratação da empresa e que esta deverá providenciar além do projeto executivo as licenças ambientais, a licença da Marinha e aprovação de ambas as concessionárias. Após o protocolo do projeto executivo as concessionárias têm o prazo de 30 dias para análise. **Paulo Saraiva** ressaltou, com bastante ênfase, um sentimento de insatisfação que tomou conta dos moradores e proprietários da GSB, em virtude de entenderem que a EESM tem adotado uma postura protelatória na condução dos tramites para a viabilização da construção da rede de energia elétrica e da escola e do posto de saúde. Ressaltou ainda que essa insatisfação não é de hoje. Lembrou que as conversas entre a comunidade e a usina começaram a dois anos, sendo que, apenas no início de 2015 é que souberam que os diálogos iniciados primeiro com a Constran tiveram o interlocutor errado, tendo em vista que a empresa responsável pelas compensações a GSB é a EESM. Frisou ainda que a EESM nunca procurou os proprietários da GSB para tratarem das compensações. A GSB é que teve de procurar a EESM. Ressaltou também que atualmente, passadas as fases de autorização e de apresentação dos orçamentos em relação aos anteprojetos elétricos pela Energisa e pela Celpa, o trâmite de contratação pela EESM da empresa que realizará o projeto executivo, seria mais célere. A comunidade não consegue entender como uma empresa de grande porte como a EESM não consegue lhes apresentar um cronograma seguro contendo as principais etapas e respectivos prazos de realização da obra de energia elétrica, até porque a própria obra de construção da usina, que é muito maior, tem um cronograma. A comunidade baseia e expõe a sua insatisfação com base na realidade vista e divulgada na imprensa nacional, lembrando de casos em que grandes empreendimentos não cumpriram suas obrigações de compensarem as comunidades e as pessoas diretamente inseridas na zona de influência das obras. **Thiago** questionou a EESM se há a possibilidade ou não de, em curtíssimo prazo, ser apresentado o cronograma requerido pela GSB. E se houver, em qual prazo o cronograma pode ser apresentado, reiterando-se o que já foi solicitado por e-mail. **Alysson** informa com relação ao cronograma que encaminhará internamente quando a sua viabilidade manifestando resposta ao Thiago em 28/07 quanto a prazos em caso de possibilidade de apresentação. Afirmou ainda que a EESM está sendo transparente quanto as pautas discutidas em reuniões, especialmente em relação aos contatos com as concessionárias e antecipação de procedimentos, e reitera a continuidade dos diálogos que é conduzido nos encontros. Fica em aberto o agendamento para a próxima reunião. xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

1	Henrique	3	4	5	6	7	8	9	10
11	Roberto	13	14	15	16	17	18	19	20
21	Paulo	23	24	25	26	27	28	29	30

3 # que

Carla Stone